

Interpretando o Apocalipse – Por Pastor Luiz Antonio.

Capítulo II

SEGUNDA CARTA: À IGREJA DE ESMIRNA

8 E ao anjo da igreja que está em Esmirna escreve: Isto diz o Primeiro e o Último, que foi morto e reviveu:
9 Eu sei as tuas obras, e tribulação, e pobreza (mas tu és rico), e a blasfêmia dos que se dizem judeus e não o são, mas são a sinagoga de Satanás. 10 Nada temas das coisas que hás de padecer. Eis que o diabo lançará alguns de vós na prisão, para que sejais tentados; e tereis uma tribulação de dez dias. **Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida.** 11 Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas: O que vencer não receberá o dano da segunda morte. Ap. 2, 8-11.

8. “E ao anjo da igreja que está em Esmirna, escreve: Isto diz o primeiro e o último, que foi morto, e reviveu”.

“...ao anjo da igreja”.

O versículo faz referência à pessoa de Policarpo; anjo/pastor de Esmirna, nasceu em (69 d. C.), e morreu em (159 d. C.).

O nome “**Policarpo**” significa “**muito forte**” ou “**frutífero**”. Policarpo foi **discípulo pessoal do Apóstolo João**, foi o “principal pastor” da igreja de Esmirna durante o exílio do Apóstolo em Patmos.

“A narrativa de seu martírio é feita por Eusébio¹, em sua História Eclesiástica IV 15 e em Mart. Polyc. caps. 12 e 13, págs. 1037 e 1042. Foi levado à arena, lugar dos jogos olímpicos, um dos maiores teatros abertos da Ásia Menor, parte da qual construção permanece de pé até hoje”. Policarpo, deve ser realmente, o “anjo” do texto em foco, pois as evidências assim o declara (Ec 7.27).

¹ Eusébio de Cesareia (265 - Cesareia Marítima, 30 de maio de 339) (chamado também de Eusebius Pamphili, "Eusébio amigo de Pânfilo") foi bispo de Cesareia e é referido como o **pai da história da Igreja** porque nos seus escritos estão os primeiros relatos quanto à história do cristianismo primitivo.

A palavra “**mirra**” é usada três vezes nos Evangelhos (Mateus 2.11; Marcos 15.23; João 19.39), e **significa "amargo" e descreve bem o sofrimento dessa igreja perseguida até a morte.** Esmirna é famosa por ser a terra natal de Policarpo (bispo de Esmirna).

Situação Geográfica: esta cidade situa-se no continente da Ásia Menor. Em 1970, Esmirna já contava com cerca de 63000 habitantes e **é, atualmente, a principal cidade turca, denominada Izmir.** Os muçulmanos chamam-na “Izmir e infiel”. O Rio Meles, famoso na literatura, também era adorado em Esmirna. Próximo à nascente desse rio ficava a caverna onde, dizem, Homero compunha seus poemas.

Com a conquista do Oriente pelos romanos, Esmirna, passou a fazer parte da província romana da Ásia. A cidade de Esmirna, caracterizou-se pela forte oposição e resistência ao cristianismo no primeiro século da nossa era. Em Esmirna, no ano (159 d. C.), Policarpo, seu bispo, foi martirizado.

Isto diz o primeiro e o último.

Já tivemos oportunidade de encontrar este título aplicado à pessoa de Cristo em Ap 1.16, onde é amplamente comentado e ilustrado pelo nosso alfabeto português. **“Cristo é o primeiro” quanto ao tempo e à importância.** Ele é a fonte e princípio de toda a vida.

O fato de que Cristo é o “princípio”, equivale à declaração de que Ele é o “Alfa”.

E o fato de ser o “Último” equivale a ser o “Ômega”. Ele é o Princípio e o Fim, O Primeiro e o Último, o “a” e o “z”.

9. **“Eu sei as tuas obras, e tribulação, e pobreza (mas tu és rico), e a blasfêmia dos que se dizem judeus, e não o são, mas são a sinagoga de Satanás”.**

“...Eu sei as tuas obras”.

Jesus conhecia as “obras” e a “tribulação” desta igreja fiel. No grego clássico, tribulação, é “thlipsis”, significa “pressão”, derivado de “thlibo”, que tem o sentido geral de “pressionar”, “afligir”, etc. Nas páginas do Novo Testamento tem o sentido de

“perseguição” deflagrada, por aqueles que são aqui na terra inimigos do povo de Deus (At 14.22).

“...E pobreza...”

Observe o contraste que existia entre o “anjo” (pastor) da igreja de **Esmirna (pobre)**, e o da igreja de **Laodicéia (rico)**, *“Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta (e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu)”* Ap. 3,17.

Cumpra-se aqui um provérbio de Salomão em Pv 13.7: *“Há quem se faça rico (o pastor de Laodicéia), não tendo coisa nenhuma, e quem se faça pobre (o pastor de Esmirna), tendo grande riqueza”*.

Os crentes (de Esmirna) eram pobres, mas eram de fato ricos: nas obras, na fé, na oração, no amor não fingido, na leitura da Palavra de Deus, (à maneira de seus dias). Estas coisas diante de Deus: São as riquezas da alma! (Mt 6.20; 1Tm 6.17-19).

“...A blasfêmia dos que se dizem judeus...”

O Apóstolo Paulo escrevendo aos romanos diz: *“...nem todos os que são de Israel são israelitas”* (Rm 9.6b). *“...não é judeu o que é exteriormente...”* (Rm 2.28).

A igreja local de Esmirna originou-se da grande colônia judaica ali estabelecida.

Esses judeus, pseldos convertidos, procuravam firmar sua origem no Patriarca Abraão, contudo, perseguiam a igreja sofredora da cidade de Esmirna na Ásia Menor (At 14.2, 19, etc). Atualmente, o nome **“Esmirna”** no campo profético, representa a **igreja subterrânea** que sofre por amor a Cristo **nos países da Janela 10/40**.

10. “Nada temas das coisas que hás de padecer. Eis que o diabo lançará alguns de vós na prisão, para que sejais tentados; e tereis uma tribulação de dez dias. Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida”.

“...Nada temas das coisas que hás de padecer...” 365 vezes aparece nas Escrituras as palavras “ Não temas”.

“...Eis que o diabo lançará alguns de vós na prisão...”

A oposição do grande inimigo de Deus e dos homens à Igreja jamais cessou.

Satanás é citado oito vezes no Apocalipse e cinco destas relacionam-se com as igrejas (6 vezes se incluirmos o termo “diabo” visto no presente texto).

A “prisão” do versículo em foco é literal, não se refere a uma “prisão” espiritual como tem sido interpretado por alguns estudiosos (Lc 13.16).

“As perseguições promovidas pelos romanos àquela igreja, com a ajuda dos que (que se dizem) judeus, foram obras de Satanás. Sob alegação de que os cristãos de Esmirna estavam “traíndo” o imperador, houve um encarceramento em massa, e a seguir o imperador ordenou o martírio de muitos daqueles”. **Em uma só catacumba de Roma foram encontrados os remanescentes ósseos de cento e setenta e quatro mil cristãos, mais ou menos.**

“...Tereis uma tribulação de dez dias...” Os “dez dias” descritos nesse texto, podem ser vistos de forma “histórica”, e depois profética.

“...uma tribulação de dez dias...” Visão histórica - A Igreja sofreu “dez perseguições” distintas, desde o reinado do imperador Nero até ao de Diocleciano.

“As dez grandes perseguições podem ser relacionadas desta forma:

1. Sob Nero: 64-68 d. C.
2. Sob Dominiciano: 68-96 d. C.
3. Sob Trajano: 104-117 d. C.
4. Sob Aurélio: 161-180 d. C.
5. Sob Severo: 200-211 d. C.
6. Sob Máximo: 235-237 d. C.
7. Sob Décio: 250-253 d. C.
8. Sob Valeriano: 257-260 d. C.
9. Sob Aureliano: 270-275 d. C.
10. Sob Diocleciano: 303-312 d. C.

Durante esse tempo, a matança de cristãos foi tremenda. No campo profético as perseguições desencadeadas por Diocleciano perduraram dez anos.

11. “Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: O que vencer não receberá o dano da segunda morte”.

“...Quem tem ouvidos, ouça!”.

Oito vezes neste livro do Apocalipse sendo **sete** vezes para essas igrejas! É dito: “Quem tem ouvidos, ouça!!!”.

O Cristo glorificado apresenta-se às sete igrejas em símbolos, partindo e distribuído conforme as suas necessidades:

1. Para a igreja Ortodoxa e sempre em Éfeso, Cristo é Aquele que tem as sete igrejas na destra, isto é, que sustenta sua obra. 1.20 e 2.1;
2. Para a igreja atribulada em Esmirna, na véspera do tempo de martírio, Jesus apresenta-se como Aquele que havia experimentado a perseguição, até a morte e havia vencido. 1.17, 18 e 2.8;
3. Para a igreja descuidada de Pérgamo, o Cristo glorificado é Quem maneja a Espada, dividindo a igreja do mundo. 1.16 e 2.12;
4. Para a igreja de Tiatira, que declinava, Cristo é Juiz com olhos como chamas de fogo. 1.14 e 2.18;
5. Para a igreja morta, Sardes, Jesus tem os sete Espíritos de Deus e pode ressuscitar os crentes da morte para a vida. 3.1;
6. A igreja missionária, Filadélfia, Cristo é Quem quer abrir a porta: da evangelização. 3.7;
7. Para a igreja morna, Laodicéia, Cristo é a fiel e verdadeira testemunha tirando da igreja a máscara da satisfação em si mesma. 3.14

“...O que vencer não receberá o dano da segunda morte...”

Somente no livro do Apocalipse se encontra a expressão: **“A segunda morte”**. Ela será destinada aos “vencidos”, mas nenhum poder terá sobre os “vencedores”.

A segunda morte é a morte eterna. A frase aparece aqui e em (Ap 20.6, 14 e 21.18), onde o destino dos perdidos é descrito no “lago de fogo e enxofre” (o que é a segunda morte). Primeira morte (física), Segunda Morte (espiritual/morte eterna/condenação ao Lago de Fogo).

